

## UM ESTUDO DA VIOLÊNCIA NA ITÁLIA DO SÉCULO XIII: O CASO DE SANTA CLARA

**PEREIRA, Celoí<sup>1</sup>; JARDIM, Rejane Barreto<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas/ Licenciatura Plena em História; <sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas, Departamento de História . <sup>1</sup>[celoipereira@yahoo.com.br](mailto:celoipereira@yahoo.com.br); <sup>2</sup>[rejane.jardim@hotmail.com](mailto:rejane.jardim@hotmail.com)

### 1 INTRODUÇÃO

Clara de Assis nasceu provavelmente entre os anos de 1193/94 em Assis na Itália, filha da alta aristocracia da região. Em 1212, após alguns contatos com o que Francisco de Assis pregava, ela fugiu de casa no Domingo de Ramos com a bênção do Bispo Guido, e com levou sua parte dos bens da família, os quais vendeu, e doou aos pobres. O que deixou os familiares irritados:

“Mal voou a seus familiares a notícia, e eles, com coração dilacerado, reprovaram a ação e os projetos da moça. Juntaram-se e correram ao lugar para tentar conseguir o impossível. Recorreram à violência impetuosa, ao veneno dos conselhos, ao agrado das promessas, querendo convencê-la a sair desta baixez, indigna de sua linhagem e sem precedentes na região.” (PEDROSO; 1993; p.35)

Pois era indigno, uma moça na posição de Clara estar como servente em um convento.

Franciscanos, são religiosos que optaram por seguir interpretação literal do Evangelho de Cristo, tendo como práticas a castidade, obediência e a pobreza. As Clarissas, apesar de mulheres, seguiam com mesmo rigor que os Frades Menores as práticas franciscanas. A Ordem das Clarissas existe até hoje espalhada pelo mundo cristão e em 2012 completará 800 anos de fundação.

Clara de Assis está inserida no período histórico denominado Idade Média, que é caracterizada por religiosidade de um lado e violência de outro. Tais elementos, em meu estudo, se fundem. Desta forma, pretendo observar o modo como a violência praticada pelos parentes de Clara, que é motivada pela escolha dela em seguir um modelo de fé, e que supomos mexeu na honra da família.

O estudo a que me proponho é procurar compreender, embora minimamente como as regras normativas daquela sociedade, as quais em sua maioria eram produzidas pela Igreja e eram cumpridas de forma particular sem que nenhuma instituição temporal cobrasse ou aplicasse tais regras a não ser o próprio corpo social. Desta forma, penso que seja possível “olhar” característica que abarca a forma de pensar da sociedade, tendo como estudo de caso o de Clara de Assis.

### 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O presente estudo partiu de reflexões feitas em uma disciplina optativa de Tipologias da Violência no Medievo, e para este estão sendo utilizados paralelamente, a Lenda de Clara de Assis como fonte primária, a qual está disponibilizada no livro Fontes Clarianas, do Frei José Carlos Corrêa Pedroso. Para o este estudo pretendo usar o que René Girard nos coloca: que violência é um fator social e passa a ser um fator cultural, e textos que discutem a as escolhas de fé e que falam dos papéis do feminino e do masculino. Portanto, pretendo entender a

partir do estudo da violência investida pela família de Clara de Assis, duas características da sociedade medieval: a violência e a fé.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Apesar de este estudo estar no início da análise do material empírico, me permite pensar que a agressão cometida contra Clara de Assis por seus parentes tenha sido originada pelo fato dela ter saído de casa fugida. Estando Clara de Assis em idade de casar, fugir, se tornou uma possível lesão à família, pois esta poderia estar planejando possíveis alianças com seu casamento. Clara quando saiu de casa, ainda vendeu seus bens e doou aos pobres. Portanto, a família acumulou alguns “prejuízos” com a opção de pobreza de Clara.

Quando Clara mostra-se já consagrada e, portanto, mesmo que ela quisesse, não poderia voltar ao seio familiar e estes não poderiam a forçar. Destarte, embora os parentes não aprovassem sua atitude, a questão do divino prevalece, haja vista que era o que normatizava as regras da sociedade naquele momento.

### **4 CONCLUSÃO**

Mesmo que os ideais de fé fossem característicos da sociedade medieval do século XIII e a maioria das pessoas lutasse em nome de Deus, no caso de Clara de Assis estavam lutando contra uma opção de fé da santa, o que demonstra que o ideal franciscano não foi acolhido pela aristocracia, pois o modelo de fé proposto por Francisco de Assis dava respostas às inquietudes dos que estavam à margem dentro da sociedade, e que procuravam ainda no profano, respostas para as indagações espirituais. Talvez por isso, a Igreja de Roma tenha apoiado a nova Ordem mendicante com certa facilidade.

Entendo que a violência, neste caso é primeiro um fator social, pois a família precisava dar uma resposta a rebeldia de um de seus integrantes. Pois a forma como Clara optou por sair de casa fugida, para levar uma vida de austeridade e ainda se desfez de seus bens, deixou a família constrangida perante as outras famílias de Assis. E segundo, cultural, haja vista que a família de Clara estava inserida em uma sociedade de práticas violentas, sendo muitos dos homens da família de uma linhagem de cavaleiros, por isso penso que a atitude tomada pelos homens da família tenha sido agressiva.

Portanto, é relevante entender que a luta travada contra a opção de Clara pela vida franciscana se dá no contexto do quanto à família dela se sentiu desonrada quando ela vende seus bens para servir a Deus e aos pobres. Tratamos, portanto, de dois elementos que se fundem, pois embora fosse enorme a desonra, eles não dariam mais um motivo para que ficasse com o nome também afetado diante da Igreja, respeitando a consagração de Clara, sem precisar que nenhuma autoridade temporal regulasse isso.

### **5 REFERÊNCIAS**

BLOCH, Marc. *A Sociedade Feudal*. Lisboa: Edições 70, 1987. P.424-437.

- CARNEY, Margaret. *A primeira franciscana: Clara de Assis e a sua forma de vida*. Piracicaba: Centro Franciscano de Espiritualidade, 1977.
- GAUVARD, Claude. Violência. In.: LE GOFF, Jacques; SCHIMITT, Jean Claude (org.). *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*. V.2. Bauru, SP: Imprensa Oficial Estado, 2002. P. 605-613.
- GIRARD, René. *Violência e o Sagrado*. São Paulo: Paz e Terra, 1990. P. 11-88.
- \_\_\_\_\_. *Eu via satanás cair do como um raio*. Lisboa: Instituto Piaget, 2002. P. 23-50.
- JARDIM, Rejane Barreto. Representações do masculino e do feminino na Castela do século XIII. In: OLIVEIRA, Terezinha (org.). *Educação, História e Filosofia no Ocidente: Antiguidade e Medieval*. Itajaí: Univali, 2009, p. 161-174.
- LE GOFF, Jacques. As ordens mendicantes. In: BERLIOZ, Jacques. *Monges e religiosos na Idade Média*. Lisboa: Terramar p. 227-242.
- L'HERMITE-LECLERCQ, Paulette. A vida quotidiana das reclusas. In: BERLIOZ, Jacques. *Monges e religiosos na Idade Média*. Lisboa: Terramar, p. 201-218.
- PAOLAZZI, Carlo. *Francesco e Chiara*. Milano: Edizione San Paolo, 1999.
- PARISSE, Michel. As freiras. In: BERLIOZ, Jacques. *Monges e religiosos na Idade Média*. Lisboa: Terramar, p.185-200.
- PEDROSO, Carlos Corrêa. *Fontes Clarianas*. Petrópolis: Vozes, 1993, p. 20-6.
- PEREIRA, Celói. Aspectos Históricos da Ordem das Clarissas: O Grande Ícone ou Retábulo de Santa Clara. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/eneimagem/anais2011/trabalhos/pdf/Celo%C3%AD%20Peireira.pdf>> Acesso em: 21/08/2011
- RIFFIOTS, Teophilos. *Violência e cultura no projeto de René Girard*. Forianópolis: Antropologia em Primeira Mão, nº. 30.
- SCWARCZ, Lilia k. Moritz; GOMES, Nilma Lino (org.). *Antropologia e História: debate em região de fronteira*. Belo Horizonte: Autentica, 2000. P. 11-31.
- VAUCHEZ, André. S. Francisco de Assis. In: BERLIOZ, Jacques. *Monges e religiosos na Idade Média*. Lisboa: Terramar, p. 243-262.